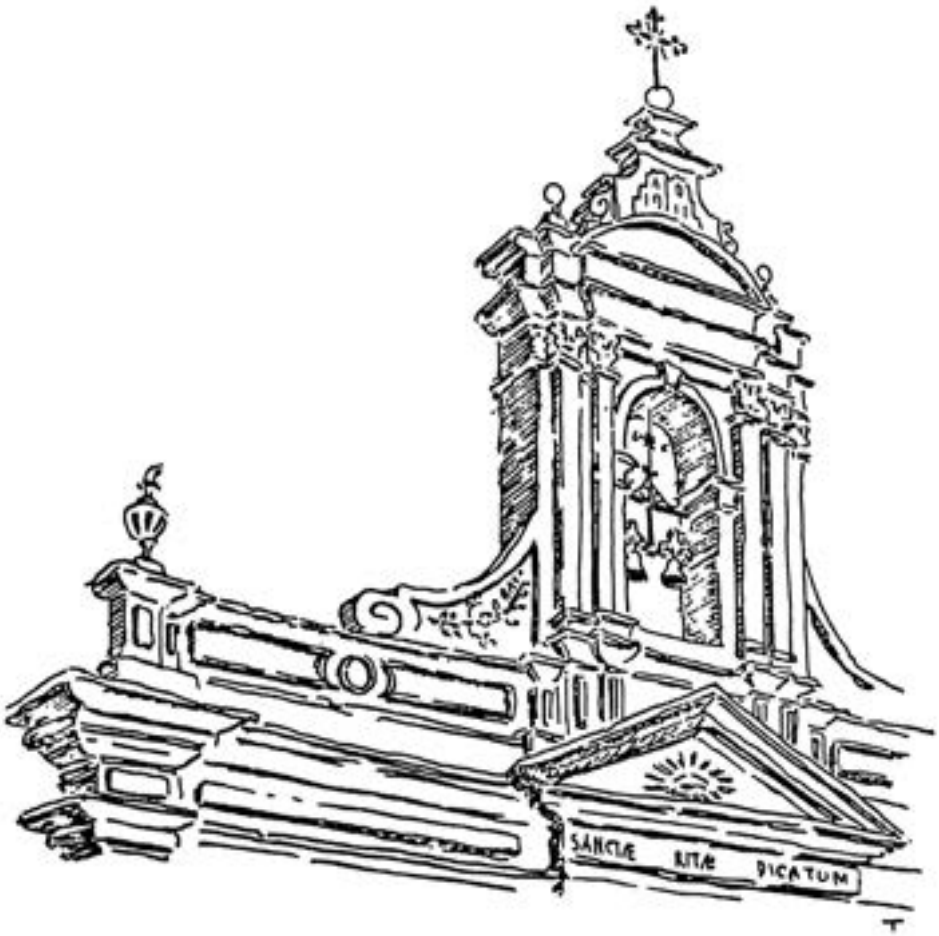
INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS
1978-ANO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
DO VALE DO PARAIBA
MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES - 48 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ-EST. DE S. PAULO BRASIL



O BAIRRO E A IGREJA DE SANTA RITA

Thereza Regina de Camargo Maia

Santa Rita, cujo verdadeiro nome é Margarita, nasceu em Cássia em 1381. De tantos prodígios se cercou sua vida e sua morte, que passou a ser chamada a "SANTA DOS IMPOSSÍVEIS", a "ADVOGADA DAS CAUSAS PERDIDAS". Beatificada em 1628, foi colocada entre os Santos no ano de 1900. Antes disso porém, a devoção a Santa Rita já havia chegado a Guaratinguetá, com a construção de uma igreja dedicada a ela, por Inês Teodora da Silva, guaratinguetaense, moradora em uma chácara no bairro de São Gonçalo. Doando terras a Santa e construindo a igreja onde segundo a tradição, "Trabalhou juntamente com os escravos", Inês Teodora

dava início também a um novo bairro da cidade. Não foi fácil o término da igreja, segundo se deduz de um requerimento enviado a Câmara Municipal de Guaratinguetá, em 27-2-1846 e no qual a construtora pede que a Câmara lhe ateste que é "A protetora da Igreja de Santa Rita, que por si e com a ajuda de fiéis tem levado a obra ao estado em que se acha, estando a mesma parada por falta de meios..."Com dificuldades conseguiu ela inaugurar o templo neste mesmo ano de 1846" "a custa de esforços, fé inquebrantável e esmola do povo ".

Na igreja, o altar dedicado aSanta Rita se assemelhava ao altar mor da Matriz de Santo Antonio. Também a semelhança da Matriz, foram construidas tribunas,cujos recortes de madeira da grade frontteira se repetem no couro,que obedece a uma linha curva que avança sobre a nave. Couro, nave, sacristiae corredores laterais foram assoalhados com madeiras retiradas das matas dos arredores. Na parte externa, largos beirais hoje não mais existentes, defendiam das chuvas as grossas paredes de taipa. Como o beiral, também o altar mor foi modificado, mas se conservou a valiosa imagem da Santa, em madeira e medindo 1,50 metros de altura. Na sacristia da igreja está enterrada Inês Teodora, falecida em 1848, dois anos após a inauguração do templo. Seu enterro foi " solene,às 20 horas, com música, trazendo os acompanhantes velas acesas e terminando com o recitativo de quatro mementos pelo Vigário da Paróquia, Padre Antonio Martiniano de Oliveira .

Em 1879, Azevedo Marques em seus apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo", registra a Igreja como " existente dentro da povoação" e no ano seguinte, era ela elevada a categoria de Freguesia, decretada em 24 de fevereiro, com as seguintes divisas: " Começará na Foz do Rio São Gonçalo e por este acima até a Fazenda de João dos Reis, D'Hai pela estrada de Cunha até o Morro do Retiro onde se encontra com as divisas de Cunha, seguindo d'estas até encontrar as de Lorena e Guaratinguetá e por estas abaixo até encontrar o ponto de partida".

Em 1.904, o Anuário Guaratinguetaense anunciava estar a igreja em mal estado de conservação . Em 1.910 e 1.911, D. Benedita de França Lopes tomou a si o encargo de reformá-la completamente por

sua própria conta. Não apenas reformou-a como também dotou-a de novas alfaias e refez seu frontispício, onde hoje se lê as datas de construção, reforma e os nomes de suas benfeitoras. Ao redor da Igreja, continuava, o bairro a crescer, tendo como rua central a " Inês Teodora ". A socióloga Lucille Herrmann em seu estudo sobre a "Evolução da estrutura social de Guaratinguetá num período de 300 anos", assinala em 1938 que o bairro de Santa Rita, nascido em torno da Igreja "beneficiando-se da saida para Lorena, fornece o terceiro eixo de expansão da cidade com 161 prédios, onde se distribui 40% do pequeno comércio", e cujo crescimento se verifica hoje em grande intensidade, com um contínuo aumento de construções e de moradores, num total de 28 ruas.

O Primeiro Centenário da Igreja foi comemorado com grandes festas, sendo inaugurada sua nova iluminação, por meio de artísticos lustres franceses e arandelas de bronze, " oferecido a Santa Rita pela falecida conterrânea Ritinha Lopes Sacramento e pela festeira Maria Lopes Sacramento", que ainda mandou ladrilhar toda a igreja.

Na década de 1.970 o templo entra novamente em reforma, desaparecendo com esta as partes entalhadas do altar mor e seus beirais sendo trocadas por vitros e janelas laterais. Com essa reforma desapareceram também as mais belas alfaias da Igreja, doações de seus devotos e benfeitores. Em 1975 outra reforma passa a ser feita, orientada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

A Centenária Igreja de Santa Rita, ponto inicial de um dos principais bairros da cidade, tombada como "Patrimônio Histórico do Município" e em processo de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, tanto por sua arquitetura como pelo seu significado histórico, é hoje, um dos principais monumentos da cidade, parte importante do acervo dos bens culturais de Guaratinguetá.

COLECIONE ESTA SÉRIE DE MONOGRAFIAS SOBRE

GUARATINGUETÁ

CONHEÇA E VALORIZE

SUA TERRA E SUA GENTE

1978

ANO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

DO

VALE DO PARAIBA